

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**POTENCIALIDADES DE UM SERVIÇO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO
CAMPO DE FORMAÇÃO DE RESIDENTES**

ROSANA HUPPES ENGEL

UBERABA/MG

2020

ROSANA HUPPES ENGEL

**POTENCIALIDADES DE UM SERVIÇO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO
CAMPO DE FORMAÇÃO DE RESIDENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz de Lima

UBERABA/MG

2020

RESUMO

Introdução: a Educação Permanente em Saúde é definida como aprendizagem no trabalho, onde aprender e ensinar são incorporados no ambiente de práticas. **Objetivo:** Explorar possibilidades e potencialidades na formação de residentes durante o estágio em um Serviço de Educação Permanente, considerando os princípios de articulação entre ensino e trabalho, e vinculação entre formação, gestão setorial e a atenção à saúde. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Espera-se que o residente egresso seja capaz de compreender o processo da Educação Permanente em Saúde e capaz de contribuir para a conformação e efetivação dessa política de saúde.

Palavras-chave: Preceptoria; Educação Permanente; Formação de Recursos Humanos.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta desafios para formação de trabalhadores, ao passo que se assume na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 200 que “ao Sistema Único de Saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei, ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde” (BRASIL, 1988). Como uma das frentes desse movimento orientador da formação dos recursos humanos, a Educação Permanente em Saúde (EPS) atua como importante estratégia para a formação e desenvolvimento dos trabalhadores e fortalecimento do SUS.

Nesse âmbito, a EPS é definida pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (BRASIL, 2009). Pode ser percebida como uma opção político-pedagógica que traz como princípios a articulação entre ensino, trabalho e cidadania; vinculação entre formação, gestão setorial, atenção à saúde e participação social (BRASIL, 2009).

A referida Política reforça o conceito de EPS, e defende ainda a transformação da prática com base nos conhecimentos e experiências prévias dos trabalhadores e na problematização da realidade. Além disso, propõe que as estratégias sejam pactuadas entre os gestores, trabalhadores, usuários e academia, sendo esta última representada por instituições de ensino da área da saúde, por meio de estudantes, professores e gestores (GIGANTE; CAMPOS, 2016).

Ainda, cabe ressaltar, que a necessidade de organizar ações de EPS vem sendo amplamente discutidas nos últimos anos, como estratégia para organizar os processos de trabalho e para alcançar as metas institucionais de qualidade e segurança, por meio da formação contínua dos profissionais (BRASIL, 2013). Trata-se de uma estratégia fundamental nas ações institucionais para o processo de acreditação e credenciamento de hospitais públicos de ensino.

Além disso, outra estratégia significativa para o ordenamento da formação de recursos humanos para o SUS, são os Programas de Residência em Saúde. Dentre estes, destaca-se para fins deste estudo, as residências multiprofissionais, que são orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir das necessidades e realidades locais e regionais (BRASIL, 2020).

Dentre os Programas de Residência, destaca-se aqui o Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (PRIMAPS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), cujo objetivo geral consiste no desenvolvimento de competências e

habilidades profissionais aos residentes, fundamentadas nas diretrizes do SUS, na integralidade e no modelo de vigilância à saúde, que possibilitem o exercício profissional com excelência de acordo com o núcleo da área do saber e prática da área profissional (BRASIL, 2017).

Além disso, considerando a área de organização e gestão da educação e do trabalho, o Programa preocupa-se em oportunizar ao residente a participação na formação e capacitação dos trabalhadores e estudantes da saúde, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem e promovendo aprendizagem significativa e diferenciada; e o desenvolvimento de projetos de pesquisa vinculados aos grupos de pesquisa das diferentes áreas do saber (BRASIL, 2017).

Dessa forma, espera-se que o profissional egresso do referido Programa seja capaz de propor solução de problemas e planejar as intervenções ao indivíduo e à comunidade, considerando o perfil epidemiológico da população e os princípios do SUS, observando a realidade da região e o modelo de atenção à saúde, para que possa atender a quase totalidade dos problemas de saúde da população onde vai atuar.

Frente ao exposto, propõe-se a seguinte pergunta: de que forma um Serviço de Educação Permanente pode contribuir como campo de prática para a formação dos residentes do PRIMAPS da UFTM?

2. OBJETIVO

Explorar possibilidades e potencialidades na formação de residentes durante o estágio em um Serviço de Educação Permanente, considerando os princípios de articulação entre ensino e trabalho, e vinculação entre formação, gestão setorial e a atenção à saúde.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2. LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O presente plano será desenvolvido no Serviço de Educação em Enfermagem (SEE) do Hospital de Clínicas da UFTM (HC-UFTM). O SEE é uma unidade de educação permanente vinculada à Divisão de Enfermagem (DE) do HC-UFTM. Esse serviço integra a articulação de três áreas de competência que delimitam o escopo de trabalho da atuação profissional: educação em saúde, gestão assistencial e pesquisa/extensão, isso porque, as características e princípios do SEE, voltados à capacitação profissional, facilitam uma integração natural entre ensino, gestão e pesquisa.

O HC-UFTM é um estabelecimento certificado como Hospital de Ensino, considerado de grande porte, com 302 leitos ativos, referência para 27 municípios na macrorregião de saúde, sendo o único hospital que oferece atendimento de alta complexidade e 100% pelo SUS.

O público-alvo deste plano são os residentes do PRIMAPS da UFTM, do Eixo Saúde do Adulto, núcleo profissional de Enfermagem, que cumprem estágio de formação no SEE. A equipe executora consiste nas enfermeiras preceptoras do referido Serviço.

3.3.ELEMENTOS DO PP

O SEE receberá residentes do núcleo de formação de Enfermagem, do Eixo Saúde do Adulto, no total de 06 residentes/ano, organizados em escalas de 02 meses de estágio cada. Dessa forma, um residente por período, perfazendo a carga horária de 40h semanais no campo.

No início do estágio do residente no SEE serão programadas e pactuadas junto ao aluno as atividades que o mesmo deverá desenvolver no referido período. Tais ações compreendem o gerenciamento (elaboração ou atualização) de instrumentos gerenciais e o desenvolvimento de uma ação educativa sobre o tema proposto.

O tema de trabalho será apresentado ao residente no momento em que o mesmo será acolhido pelas preceptoras do Serviço, concordando com o tema, o residente deverá realizar a aproximação com o assunto por meio de buscas em literatura atualizadas, *Guidelines* e publicações de Sociedades ou órgãos de referência para proceder a atualização ou elaboração de instrumento gerencial institucional (este pode ser Procedimento Operacional Padrão, Rotina Operacional Padrão, Plano de Intervenções de Enfermagem ou Protocolo Assistencial Multiprofissional).

Após a atualização ou elaboração, o residente deverá encaminhar o produto para avaliação dos profissionais de referência no tema na instituição e elaborar e ofertar a ação

educativa. A ação educativa poderá ser ofertada no formato presencial, virtual (via plataforma Moodle), mídia educativa (vídeo aula), e até mesmo via Sala de aula virtual, preferencialmente utilizando ferramentas que favoreçam metodologias ativas de aprendizagem considerando o seu público alvo.

Para isso, o aluno contará com o apoio e orientação quanto ao processo e fluxos do trabalho, bem como com a infraestrutura oferecida pelo SEE.

3.4.FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades apontadas que podem interferir na condução do presente plano, destacam-se:

- Possibilidade de resistência por parte do aluno frente às atividades no SEE, uma vez que estas demandam participação ativa dos residentes com metodologias de pesquisa e ensino;
- Falta de planejamento conjunto entre coordenação e Serviço das atividades desenvolvidas pelo residente;
- Sobrecarga das preceptoras com demandas alusivas ao Serviço;
- Ser um Serviço uniprofissional e não atender outros Núcleos de formação da PRIMAPS.

São oportunidades e pontos positivos que contribuem para o alcance dos resultados:

- Oportunidade de vivência em um Serviço de Educação Permanente, extrapolando os limites vivenciados na assistência direta ao paciente, possibilitando o conhecimento acerca de ações e atividades que permeiam a assistência com interface na gestão.
- Possibilidade de aproximação com a EPS durante a formação o que potencializa a aproximação do aluno egresso no cotidiano de trabalho externo.
- Comprometimento e dedicação da equipe do Serviço, que acredita nas potencialidades da formação na Residência e a importância da EPS.

3.5.PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de maneira formativa periodicamente por meio do acompanhamento das atividades diárias, das entregas das atividades propostas e *feedback* semanal. E de maneira somativa, ao final do período de estágio, por meio de instrumento de avaliação padronizado pelo Programa de Residência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se contribuir com a formação do profissional, ao passo que o residente egresso seja capaz de conhecer e compreender o processo da EPS, propor ações e melhorias nos seus espaços de trabalho e contribuam efetivamente para a conformação e fortalecimentos do SUS e suas políticas.

Além disso, espera-se que o aluno contribua na constituição dos serviços de saúde para a eficácia dos processos de trabalho e que ele compreenda a relação da assistência, com os artifícios que envolvem a EPS e as ações educativas relacionadas a ela.

Por fim, o profissional egresso deverá compreender as interfaces da assistência e da gestão que compreende a EPS, e o gerenciamento de instrumentos institucionais que traduzem os achados e atualizações da literatura às necessidades e contexto institucional, bem como a importância de ações e ferramentas educativas para o alcance da melhoria e excelência assistencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64p.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. **Investigação de eventos adversos em serviços de saúde**. Série Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70p.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretoria de Hospitais Universitários e de Residências em Saúde. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. **Projeto Pedagógico de Programa de Residência Multiprofissional ou em Área Profissional da Saúde**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

<<https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGFsSkFOOXRhSkpVdm5ELzBmWjZPUjNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdk12ZiIMa25YaklsN0IFMEJ3MHVWQ2ZDVjFiTIFCRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUhCUXhXdld4VlpXbFJhNitTN1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1BvbmF5VmVQVHMxUmc4N2ZOENPbVRIa0hSOFrMZDhJOUtiSkp6RUY4VEI2&secret=uftm>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Residências em Saúde. **Residência Multiprofissional**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/residencia-multiprofissional>. Acesso em: 01 set. 2020.

GIGANTE, R. L.; CAMPOS, G. W. Política de formação y educación permanente en salud en Brasil: bases legales y referencias teóricas. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.747-763, dez. 2016.